

Instruções para preenchimento da

Ficha de Investigação de Intoxicação Exógena

SINAN

Sistema de Informação
de Agravos de Notificação



2018 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <www.saude.gov.br/bvs>.

Tiragem: 1ª edição – 2018 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador
Coordenação-Geral de Vigilância em Saúde Ambiental
SRTV 702, Via W5 Norte, Edifício PO 700, 6º andar
CEP: 70723-040, Brasília-DF
Site: <<http://portalms.saude.gov.br/vigilancia-em-saude/vigilancia-ambiental>>
E-mail: <lista.vigipeq@saude.gov.br>

Organização:
Daniela Buosi Rohlfs
Daniel Cobucci de Oliveira
Débora de Sousa Bandeira
Iara Campos Ervilha
Natiela Beatriz de Oliveira
Ana Maria Vekic
Ivonne Natalia Solarte Agredo
Luisa De Sordi Gregório Martins
Mirella Dias Almeida
Thaís Araújo Cavendish

Diagramação:
Fred Lobo – Assessoria Editorial/SVS

Normalização:
Editora MS/CGDI

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.

Instruções para preenchimento da Ficha de Investigação de Intoxicação Exógena Sinan – Sistema de Informação de Agravos de Notificação [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

42 p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/intoxicacao_exogena_sinan.pdf>

ISBN 978-85-334-2674-0

1. Investigação. 2. Intoxicações. 3. Notificação. I. Título.

CDU 615.9

Catalogação na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2018/0481

Título para indexação:

Instructions for filling the National Injuries Information System (Sinan) Form for Poisoning Investigation

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|-----------|--|----|
| Figura 1 | Cabeçalho da Ficha de Investigação Intoxicação Exógena | 11 |
| Figura 2 | Exemplo de preenchimento seção “Dados Gerais” da Ficha de Investigação Intoxicação Exógena | 12 |
| Figura 3 | Exemplo de preenchimento seção “Notificação Individual” da Ficha de Investigação Intoxicação Exógena | 13 |
| Figura 4 | Exemplo de preenchimento seção “Dados de Residência” da Ficha de Investigação Intoxicação Exógena | 15 |
| Figura 5 | Exemplo de preenchimento seção “Antecedentes epidemiológicos” da Ficha de Investigação Intoxicação Exógena | 18 |
| Figura 6 | Exemplo de preenchimento seção “Dados da Exposição” da Ficha de Investigação Intoxicação Exógena (Parte 1) | 20 |
| Figura 7 | Exemplo de preenchimento seção “Dados da Exposição” da Ficha de Investigação Intoxicação Exógena (Parte 2) | 28 |
| Figura 8 | Exemplo de preenchimento seção “Dados do Atendimento” da Ficha de Investigação Intoxicação Exógena | 29 |
| Figura 9 | Exemplo de preenchimento seção “Conclusão do Caso” da Ficha de Investigação Intoxicação Exógena | 31 |
| Figura 10 | Exemplo de preenchimento seção “Informações complementares e observações” da Ficha de Investigação Intoxicação Exógena | 32 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO | 7 |
| ANOTIFICAÇÃO | 7 |
| AGRAVO | 8 |
| DEFINIÇÃO DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA | 8 |
| FICHA DE INVESTIGAÇÃO DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA | 8 |
| INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO DA FICHA DE INVESTIGAÇÃO INTOXICAÇÃO EXÓGENA | 11 |
| Dados Gerais | 11 |
| Campo 1 – Tipo de notificação | 11 |
| Campo 2 – Agravo/doença | 11 |
| Campo 3 – Data da Notificação | 11 |
| Campo 4 – UF | 11 |
| Campo 5 – Município de Notificação | 11 |
| Campo 6 – Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora) | 11 |
| Campo 7 – Data dos primeiros sintomas | 11 |
| Notificação Individual | 12 |
| Campo 8 – Nome do paciente | 12 |
| Campo 9 – Data de nascimento | 12 |
| Campo 10 – Idade | 12 |
| Campo 11 – Sexo | 12 |
| Campo 12 – Gestante | 12 |
| Campo 13 - Raça cor | 13 |
| Campo 14 – Escolaridade | 13 |
| Campo 15 – Número do cartão SUS | 13 |
| Campo 16 – Nome da mãe | 13 |
| Dados de Residência | 14 |
| Campo 17 – UF | 14 |
| Campo 18 – Município de residência | 14 |
| Campo 19 – Distrito | 14 |
| Campo 20 – Bairro | 14 |
| Campo 21 - Logradouro (rua, avenida...) | 14 |
| Campo 22 – Número | 14 |
| Campo 23 – Complemento (apto., casa, ...) | 14 |
| Campo 24 – Geo campo 1 | 14 |
| Campo 25 – Geo campo 2 | 14 |

| | |
|---|----|
| Campo 26 - Ponto de referência | 14 |
| Campo 27 – CEP da residência | 15 |
| Campo 28 – (DDD) Telefone | 15 |
| Campo 29 – Zona. | 15 |
| Campo 30 – País (se residente fora do Brasil) | 15 |
| Dados complementares do caso | 16 |
| Antecedentes Epidemiológicos | 16 |
| Campo 31 – Data da investigação | 16 |
| Campo 32 – Ocupação | 16 |
| Campo 33 – Situação no mercado de trabalho | 16 |
| Campo 34 – Local de ocorrência da exposição | 18 |
| Dados de Exposição | 13 |
| Campo 35 – Nome do local/estabelecimento de ocorrência | 18 |
| Campo 36 – Atividade econômica (CNAE) | 18 |
| Campo 37 – UF | 19 |
| Campo 38 – Município do estabelecimento | 19 |
| Campo 39 – Distrito | 19 |
| Campo 40 – Bairro | 19 |
| Campo 41 – Logradouro (rua, avenida, etc. – endereço do estabelecimento) | 19 |
| Campo 42 – Número | 19 |
| Campo 43 – Complemento (apto., casa, ...) | 19 |
| Campo 44 – Ponto de referência do estabelecimento | 19 |
| Campo 45 – CEP | 19 |
| Campo 46 – (DDD) Telefone | 19 |
| Campo 47 – Zona de exposição | 20 |
| Campo 48 – País (se estabelecimento fora do Brasil) | 20 |
| Campo 49 – Grupo do agente tóxico/Classificação geral | 20 |
| Campo 50 – Agente tóxico (informar até três agentes – nome popular e princípio ativo) | 23 |
| Campo 51 – Se agrotóxico, qual a finalidade da utilização | 23 |
| Campo 52 – Se agrotóxico, quais as atividades exercidas na exposição atual | 24 |
| Campo 53 – Se agrotóxico de uso agrícola, qual a cultura/lavoura | 24 |
| Campo 54 – Via de exposição/contaminação | 24 |
| Campo 55 – Circunstância da exposição/contaminação | 25 |
| Campo 56 – A exposição foi decorrente do trabalho/ocupação? | 27 |
| Campo 57 – Tipo de exposição | 27 |

| | |
|--|----|
| Dados do Atendimento | 28 |
| Campo 58 – Tempo decorrido entre a Exposição e o Atendimento | 28 |
| Campo 59 – Tipo de atendimento | 28 |
| Campo 60 - Houve hospitalização? | 29 |
| Campo 61 – Data da internação | 29 |
| Campo 62 – UF | 29 |
| Campo 63 – Município de hospitalização | 29 |
| Campo 64 – Unidade de Saúde | 29 |
| Campo 65 – Classificação final | 29 |
| Campo 66 – Se intoxicação confirmada, qual o diagnóstico | 30 |
| Campo 67 – Critério de confirmação | 30 |
| Campo 68 – Evolução do caso | 30 |
| Campo 69 – Data do óbito | 31 |
| Campo 70 – Comunicação de Acidente de Trabalho – CAT | 31 |
| Campo 71 – Data do encerramento | 31 |
| Informações complementares e observações | 31 |
| Campo Observações | 31 |
| Campo Investigador – Deverá ser preenchido com os dados do responsável pela investigação do caso | 31 |
| Campo Município/Unidade de Saúde | 31 |
| Campo Cód. da Unid. de Saúde | 32 |
| Campo Nome | 32 |
| Campo Assinatura | 32 |
| ANEXO 1 – EXEMPLO DE PREENCHIMENTO DA FICHA DE INVESTIGAÇÃO DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA | 33 |
| ANEXO 2 - LISTA DOS NOMES COMERCIAIS DOS PRINCIPAIS AGROTÓXICOS UTILIZADOS NO BRASIL | 35 |
| ANEXO 3 – PRINCIPAIS CULTURAS/LAVOURAS PRODUZIDAS NO BRASIL. | 38 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 39 |

APRESENTAÇÃO

Esse documento visa instruir os profissionais de saúde no preenchimento da Ficha de Investigação de Intoxicação Exógena, que é um dos agravos que compõem a lista nacional de doenças de notificação compulsória.¹

As informações contidas nas fichas são inseridas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, coleta, transmite e dissemina os dados gerados no Sistema de Vigilância Epidemiológica das três esferas de governo, através de uma rede informatizada.²

Os dados do Sinan contribuem para o processo de investigação e subsidiam a análise dessas informações com a realização de um diagnóstico dinâmico na ocorrência de um evento na população, fornecendo informações da realidade epidemiológica para avaliação do risco aos quais as pessoas estão sujeitas, auxiliando para a tomada de decisão das autoridades sanitárias e planejamento em saúde.²

Algumas definições apresentadas neste documento são de caráter específico para o entendimento dos dados solicitados durante o preenchimento da Ficha de Investigação de Intoxicação Exógena, demais definições foram baseadas em outras fontes e suas origens podem ser consultada na seção de Referências Bibliográficas.

A NOTIFICAÇÃO

Notificar é comunicar a ocorrência de determinada doença ou agravo.

Para fins deste instrutivo, é a comunicação de um caso (confirmado ou suspeito) de intoxicação exógena, conforme determina a Portaria de Consolidação Nº 4, de 28 de setembro de 2017, Anexo 1 do Anexo V (Origem: PRT MS/GM 204/2016, Anexo1).¹

A notificação é obrigatória à autoridade de saúde, realizada pelos médicos, profissionais de saúde ou responsáveis pelos estabelecimentos de saúde, públicos ou privados, sobre a ocorrência de suspeita ou confirmação da doença, agravo ou evento de saúde pública.¹

O registro da Ficha de Investigação no sistema deverá ser realizado pelo município notificante (município que atendeu o caso), independentemente do local de residência ou de exposição do paciente. Os dados da Ficha de Investigação devem ser processados logo que se tome conhecimento do caso, mesmo que ainda com informações iniciais.¹

AGRAVO

Qualquer dano à integridade física ou mental do indivíduo, provocado por circunstâncias nocivas, tais como acidentes, intoxicações por substâncias químicas, abuso de drogas ou lesões decorrentes de violências interpessoais, como agressões e maus tratos, e lesão autoprovocada.¹

DEFINIÇÃO DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA

Conjunto de efeitos nocivos representados por manifestações clínicas ou laboratoriais que revelam o desequilíbrio orgânico produzido pela interação de um ou mais agentes tóxicos com o sistema biológico.³

FICHA DE INVESTIGAÇÃO DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA

A Ficha de Intoxicação Exógena é composta por nove partes:⁴

- Dados gerais
- Notificação individual
- Dados de residência
- Antecedentes epidemiológicos
- Dados da exposição
- Dados do atendimento
- Conclusão do caso
- Informações complementares e observações
- Investigador

As informações fornecidas são subdivididas em campos classificados de acordo com a característica da informação apresentada:

- **Campos chaves:** identificam cada registro.
- **Campos obrigatórios:** quando ausentes impossibilitam a inclusão da notificação ou da investigação no Sinan.
- **Campos essenciais:** não são campos obrigatórios, mas registram dados necessário à investigação do caso ou do cálculo de indicador epidemiológico.

TABELA 1 – INFORMAÇÕES SOLICITADAS PARA O PREENCHIMENTO DA FICHA DE INVESTIGAÇÃO DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA

| Tipo de Campo | Informação |
|----------------------|--|
| CAMPOS CHAVES | Número da notificação Agravado Data da notificação Município de notificação |
| CAMPOS OBRIGATÓRIOS | Número da notificação UF (município de notificação) Unidade de saúde (ou de outra fonte notificadora) Data dos primeiros sintomas Nome completo do paciente Data de nascimento Idade Sexo Gestante UF (de residência do paciente) Município de residência País (se residente fora do Brasil) Data da investigação Classificação final Data do encerramento |
| CAMPOS ESSENCIAIS | Raça/cor Escolaridade Número do cartão SUS Nome da mãe Distrito (residência do paciente) Bairro Logradouro (rua, avenida...) Número (da residência do paciente) Complemento (apto., casa...) Ponto de referência CEP (DDD) Telefone |

Continua

| Tipo de Campo | Informação |
|-------------------|---|
| CAMPOS ESSENCIAIS | Zona (de residência) Ocupação Situação no mercado de trabalho Local da exposição Nome do local/estabelecimento de ocorrência Atividade econômica UF (local/estabelecimento de ocorrência) Município do estabelecimento Distrito (local/estabelecimento de ocorrência) Bairro (local/estabelecimento de ocorrência) Logradouro (local/estabelecimento de ocorrência) Número (local/estabelecimento de ocorrência) Complemento (apto., casa, ...) (local/estabelecimento de ocorrência) Ponto de referência do estabelecimento CEP (local/estabelecimento de ocorrência) DDD telefone (local/estabelecimento de ocorrência) Zona de exposição (local/estabelecimento de ocorrência) País (se estabelecimento fora do Brasil) Grupo de agente tóxico/classificação geral Agente tóxico (informar três agentes) nome comercial/popular Se agrotóxico, qual a finalidade da utilização. Se agrotóxico, quais as atividades exercidas na exposição atual Via de exposição/contaminação Circunstância da exposição/contaminação A exposição/contaminação foi decorrente do trabalho/ocupação? Tempo decorrido entre a exposição e ao atendimento Tipo de atendimento Se intoxicação confirmada, qual o diagnóstico Critério de confirmação Evolução do caso Data do óbito Comunicação de Acidente de Trabalho - CAT |

Fonte: Sinan.

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO DA FICHA DE INVESTIGAÇÃO INTOXICAÇÃO EXÓGENA

Para iniciar o preenchimento da ficha, deve-se inserir o número da notificação atribuído pela unidade de saúde para a identificação do caso. Esse campo é de **preenchimento obrigatório**.

FIGuRA 1 – CABEÇALHO DA FICHA DE INVESTIGAÇÃO INTOXICAÇÃO EXÓGENA

| | | |
|---|---|----|
| República Federativa do Brasil Ministério da Saúde | SINAN SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO FICHA DE INVESTIGAÇÃO INTOXICAÇÃO EXÓGENA | Nº |
|---|---|----|

Dados Gerais

Campo 1 – Tipo de notificação

Esse campo identifica o tipo de notificação, que no caso de intoxicação exógena é individual. **Campo obrigatório.**

Campo 2 – Agravo/doença

Identifica o tipo de notificação, e corresponde ao nome do agravo e código estabelecido pelo Sinan. Não é necessário preenchê-lo. **Campo chave.**

Campo 3 – Data da Notificação

Inserir data (dia/mês/ano) do preenchimento da ficha de notificação. **Campo chave.**

Campo 4 – UF

Informar a sigla da Unidade Federativa (UF) onde está localizada a unidade de saúde (ou outra fonte notificadora) que realizou a notificação. **Campo obrigatório.**

Campo 5 – Município de Notificação

Preencher com nome completo do município (ou código correspondente ao cadastro do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)) onde está localizada a unidade de saúde (ou outra fonte notificadora) que realizou a notificação. **Campo chave.**

Campo 6 – Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)

Preencher com nome completo (ou código correspondente no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde – CNES) da unidade de saúde (ou outra fonte notificadora) que realizou a notificação/investigação do caso. **Campo obrigatório.**

Campo 7 – Data dos primeiros sintomas

Inserir a data (dd/mm/aaaa) dos primeiros sintomas ou data (dd/mm/aaaa) do diagnóstico ou da evidência laboratorial ou clínica da doença de acordo com a definição de caso vigente no momento da notificação. **Campo obrigatório.**

FIGURA 2 – EXEMPLO DE PREENCHIMENTO SEÇÃO “DADOS GERAIS” DA FICHA DE INVESTIGAÇÃO INTOXICAÇÃO EXÓGENA

| | | | | | | |
|--------------|--|----------------------------|----------------|---------------------------|-------------------------------|--|
| Dados Gerais | 1 Tipo de Notificação | | 2 - Individual | | | |
| | 2 Agravado/doença | | | Código (CID10) | 3 Data da Notificação | |
| | INTOXICAÇÃO EXÓGENA | | | T 65.9 | 1 8 1 2 2 0 1 7 | |
| | 4 UF | 5 Município de Notificação | | | Código (IBGE) | |
| | SP | São Paulo | | | 3 5 5 0 3 0 8 | |
| | 6 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora) | | | Código | 7 Data dos Primeiros Sintomas | |
| | UBS Dr. Humberto P. Santa Cecília | | | 2 7 5 2 3 3 6 | 1 7 1 2 2 0 1 7 | |

Notificação Individual

Campo 8 – Nome do paciente

Nome completo do paciente sem abreviações. **Campo obrigatório.**

Campo 9 – Data de nascimento

Data de nascimento (dd/mm/aaaa) do paciente. **Campo obrigatório.**

Campo 10 – Idade

Anotar a idade do paciente somente se a data do nascimento for desconhecida, se o paciente não souber informar a idade, anotar a idade aparente. **Campo obrigatório.**

Campo 11 – Sexo

Sexo biológico do paciente. **Campo obrigatório.**

Campo 12 – Gestante

Em caso de gestação selecionar o período gestacional da paciente entre as opções:

- 1 - 1º Trimestre (0-3 meses/1-12 semanas)
- 2 – 2º Trimestre (4-6 meses/13-26 semanas)
- 3 – 3º Trimestre (7-9 meses/27-40 semanas)
- 4 – Idade gestacional ignorada (quando a paciente estiver grávida e não souber informar o tempo de gestação que se encontra no momento da notificação)
- 5 – Não (quando a paciente do sexo feminino não está no período gestacional)
- 6 – Não se aplica (paciente do sexo masculino)
- 9 – Ignorada

Trata-se de um **campo obrigatório.**

Campo 13 - Raça cor

Considerar a raça declarada pela pessoa. **Campo essencial.**

Campo 14 – Escolaridade

Selecionar entre as opções a série e grau que a pessoa está frequentando ou frequentou, considerando a última série concluída com aprovação ou grau de instrução do paciente na ocasião da notificação. **Campo essencial.**

- 0 – Analfabeto
- 1 – 1ª à 4ª série incompleta do Ensino Fundamental (antigo primário ou 1º grau)
- 2 – 4ª Série completa do Ensino Fundamental (antigo primário ou 1º grau)
- 3 – 5ª à 8ª série incompleta do Ensino Fundamental (antigo ginásio ou 1ª grau)
- 4 – Ensino Fundamental completo (antigo ginásio ou 1ª grau)
- 5 – Ensino médio incompleto (antigo colegial ou 2º grau)
- 6 – Ensino médio completo (antigo colegial ou 2º grau)
- 7 – Educação superior incompleto
- 8 – Educação superior completo
- 9 – Ignorado
- 10 – Não se aplica

Campo 15 – Número do cartão SuS

Preencher com o número do cartão do Sistema Único de Saúde – SUS, caso o paciente tenha o cartão. **Campo essencial.**

Campo 16 – Nome da mãe

Nome completo da mãe sem abreviações. **Campo essencial.**

FIGURA3- EXEMPLO DE PREENCHIMENTO SEÇÃO “NOTIFICAÇÃO INDIVIDUAL” DA FICHA DE INVESTIGAÇÃO INTOXICAÇÃO EXÓGENA

| | | | | |
|------------------------|--|---|---|---|
| Notificação Individual | 8 Nome do Paciente <i>Nonononon Nononononono</i> | 9 Data de Nascimento <i>25/10/1978</i> | | |
| | 10 (ou) Idade 1 - Mês 2 - Dia 3 - Mês 4 - Ano <i>38</i> | 11 Sexo M - Masculino F - Feminino I - Ignorado <i>F</i> | 12 Gestante 1-1º trimestre 2-2º trimestre 3-3º trimestre 4- Idade gestacional/ignorada 5-Não 6- Não se aplica <i>5</i> | 13 Raça/Cor 1-Branca 2-Preta 3-Amarela 4-Farda 5-Indígena 9- Ignorado <i>7</i> |
| | 14 Escolaridade 0-Analfabeto 1-1ª a 4ª série incompleta do EF (antigo primário ou 1º grau) 2-4ª série completa do EF (antigo primário ou 1º grau) 3-5ª a 8ª série incompleta do EF (antigo ginásio ou 1º grau) 4-E ensino fundamental completo (antigo ginásio ou 1º grau) 5-Ensino médio incompleto (antigo colegial ou 2º grau) 6-Ensino médio completo (antigo colegial ou 2º grau) 7-Educação superior incompleta 8-Educação superior completa 9-Ignorado 10- Não se aplica <i>8</i> | | | |
| | 15 Número do Cartão SUS <i>9999999999999999</i> | | 16 Nome da mãe <i>Nonononon Nononononono</i> | |

Dados de Residência

Campo 17 – UF

Preencher com a sigla da Unidade Federada (UF) de residência do paciente quando residente no Brasil. **Campo obrigatório.**

Campo 18 – Município de residência

Inserir nome do município de residência (ou código correspondente segundo cadastro do IBGE) da residência do paciente. **Campo obrigatório.**

Campo 19 – Distrito

Informar nome do distrito de residência do paciente. **Campo essencial.**

Campo 20 – Bairro

Informar nome do bairro de residência do paciente. **Campo essencial.**

Campo 21 - Logradouro (rua, avenida...)

Anotar o tipo de (avenida, rua, travessa, etc.) e nome completo correspondente do logradouro da residência do paciente. **Campo essencial.**

Campo 22 – Número

Preencher com o número do logradouro da residência do paciente. **Campo essencial.**

Campo 23 – Complemento (apto., casa, ...)

Complemento do logradouro (ex. Bloco D., apto., casa, etc.). Dados do endereço de residência do paciente por ocasião da notificação. **Campo essencial.**

Campo 24 – Geo campo 1

Caso esteja sendo utilizado o georreferenciamento, informar o local que foi adotado para Geo campo 1 (ex. Se o município estiver usando o Geo campo 1 para informar quadra ou número, neste campo deve-se informar o número da quadra ou número). **Campo essencial.**⁵

Campo 25 – Geo campo 2

Caso esteja usando georreferenciamento, informar o local que foi adotado para o campo Geo campo 2.

Campo 26 - ponto de referência

Anotar o ponto de referência para a localização da residência do paciente. Ex: endereço próximo ao mercado. **Campo essencial.**

Campo 27 – CEP da residência

Anotar o Código de Endereçamento Postal (CEP) do logradouro (avenida, rua, travessa, etc.). **Campo essencial.**

Campo 28 – (DDD) Telefone

Anotar o Discagem Direta a Distância (DDD) e telefone do paciente. **Campo essencial.**

Campo 29 – Zona

Informar a zona de residência do paciente. **Campo essencial.**

1 – Urbana – Áreas legalmente definidas como urbanas e caracterizadas por construções, arruamentos e intensa ocupação humana; áreas afetadas por transformações decorrentes do desenvolvimento urbano e aquelas reservadas à expansão urbana. Incluir cidades e vilas.⁶

2 – Rural – Local com agrupamento de população considerado a partir de um conjunto de edificações adjacentes (50m ou menos de distância entre si), situado em área legalmente definida como rural.⁶

Também pode ser definida como área não urbanizada, destinada a atividades da agricultura e pecuária, extrativismo, turismo rural, silvicultura ou conservação ambiental.

3 – periurbana – área situada na proximidade de uma cidade.

4 – Ignorado – quando não for possível identificar qual zona pertence à residência do paciente.

Campo 30 – País (se residente fora do Brasil)

Preencher com nome do país de residência quando o paciente notificado residir em outro país. **Campo obrigatório.**

FIGURA 4 - EXEMPLO DE PREENCHIMENTO SEÇÃO “DADOS DE RESIDÊNCIA” DA FICHA DE INVESTIGAÇÃO INTOXICAÇÃO EXÓGENA

| | | | | |
|-------------------------------------|--|---|-----------------------|-----------------|
| Dados de Residência | UF | Município de Residência | Código (IBGE) | Distrito |
| | S/P | São Paulo | 3 5 5 0 3 0 8 | Moema |
| | Bairro | Logradoiro (rua, avenida...) | Código | |
| | Indianópolis | Avenida Indianópolis | | |
| | Número | Complemento (apto., casa, ...) | Geo campo 1 | |
| | 000 | | | |
| Geo campo 2 | Ponto de Referência | CEP | | |
| | Na esquina da padaria | 0 4 0 6 2 - 9 0 1 | | |
| ((DDD)) Telefone | Zona 1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado | Pais (se residente fora do Brasil) | | |
| (9) (9) (9) (9) (9) (9) (9) (9) (9) | 1 | | | |

Dados complementares do caso

Antecedentes Epidemiológicos

Campo 31 – Data da investigação

Informar a data de início da investigação do caso. **Campo obrigatório.**

Campo 32 – Ocupação

Informar a atividade exercida pelo paciente no setor formal, informal ou autônomo ou sua última atividade exercida. O ramo de atividade econômica do paciente refere-se às atividades econômicas desenvolvidas nos processos de produção do setor primário (agricultura e extrativismo); secundário (indústria) ou terciário (serviços e comércio). **Campo essencial.**

As atividades de ocupação podem ser consultadas na lista de Classificação Brasileira de Ocupações – CBO através do link: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>.⁷

Atenção! Estudante não é ocupação.

Existem situações em que o indivíduo não identifica sua atividade econômica como trabalho, nesse sentido deve-se investigar a vida a história ocupacional do paciente e estar atento as seguintes situações:

- Trabalhador que declara estar desempregado, anotar a última ocupação;
- Para aposentados, anotar a última ocupação;
- Trabalhador em desvio de ocupação, anotar a ocupação que exerce efetivamente.

Campo 33 – Situação no mercado de trabalho

Informe a relação de trabalho do paciente, usando as opções apresentadas no item.

Campo essencial.

01 – Empregado registrado com carteira assinada – Pessoa física que presta serviços de natureza não eventual a empregador sob dependência deste e mediante salário e com carteira de trabalho assinada.⁸

02 – Empregado não registrado – Pessoa física que presta serviços de natureza não eventual a empregador sob dependência deste e mediante salário e sem carteira de trabalho assinada.⁸

03 – Autônomo/conta própria – O que exerce habitualmente, e por conta própria, atividade profissional remunerada; o que presta serviços a diversas empresas, agrupado ou não em sindicato, inclusive os estivadores, conferentes e

assemelhados; o que presta, sem relação de emprego, serviço de caráter eventual a uma ou mais empresas; o que presta serviço remunerado mediante recibo, em caráter eventual, seja qual for a duração da tarefa.⁹

04 – Servidor público estatutário – Indivíduo empregado em instituição, fundação, autarquia, entre outros, do Poder Público (Executivo, Legislativo ou Judiciário), militares das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) ou das Forças Auxiliares (Polícia Militar, Corpo de Bombeiros) regidos pelo Regime Jurídico dos Funcionários Públicos de qualquer instância (federal, estadual e municipal).¹⁰

05 – Servidor público celetista – Indivíduo que trabalha em autarquia, instituição, fundação ou outra instituição, do Poder Público (Executivo, Legislativo ou Judiciário) regidos sob a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).¹⁰

06 – Aposentado – Segurado da previdência social que recebe aposentadoria por motivos de idade avançada, incapacidade, tempo de serviço, prisão ou morte daqueles de quem dependiam economicamente.¹¹

07 – Desempregado – Indivíduo que não exerce atividade de trabalho.

08 – Trabalho temporário – É aquele prestado por pessoa física contratada por uma empresa de trabalho temporário que a coloca à disposição de uma empresa tomadora de serviços, para atender à necessidade de substituição transitória de pessoal permanente ou à demanda complementar de serviços.¹²

09 – Cooperativado – Indivíduo prestador de serviço para cooperativas, que recebe remuneração mediante ao trabalho.¹³

10 – Trabalho avulso – Indivíduo que presta serviços sem vínculo empregatício.¹⁴

11 – Empregador – Indivíduo proprietário de empreendimento com pelo menos um empregado.⁸

12 – outros – que não se enquadram nas categorias descritas na ficha.

99 – Ignorado – quando não se pode determinar a ocupação.

Campo 34 – local de ocorrência da exposição

Informar o local de ocorrência da exposição, de acordo com as opções abaixo.

Campo essencial.

- 1 – Residência
- 2 – Ambiente de trabalho
- 3 – Trajeto do trabalho
- 4 – Serviços de saúde
- 5 – Escola/creche
- 6 - Ambiente externo
- 7 – Outro
- 9 – Ignorado

FIGURA 5 - EXEMPLO DE PREENCHIMENTO SEÇÃO “ANTECEDENTES EPIDEMIOLÓGICOS” DA FICHA DE INVESTIGAÇÃO INTOXICAÇÃO EXÓGENA

| | | |
|-------------------------------------|--|----------------------------------|
| Antecedentes Epidemiológicos | 31 Data da Investigação 18/01/2017 | 32 Ocupação professora |
| | 33 Situação no Mercado de Trabalho | |
| | 01- Empregado registrado com carteira assinada 02- Empregado não registrado 03- Autônomo/conta própria 04- Servidor público estatutário 05 - Servidor público celetista 06- Aposentado 07- Desempregado 08 - Trabalho temporário 09 - Cooperativado 10- Trabalhador avulso 11- Empregador 12- Outros 99 - Ignorado | |
| 34 Local de ocorrência da exposição | 2 | |
| | 1. Residência 2. Ambiente de trabalho 3. Trajeto do trabalho 4. Serviços de saúde 5. Escola/creche 6. Ambiente externo 7. Outro 9. Ignorado | |

Dados de Exposição

Campo 35 – Nome do local/estabelecimento de ocorrência

Informar o nome completo do local/estabelecimento de ocorrência do acidente/exposição do paciente (empresa, sítio, fazenda, etc.). **Campo essencial.**

Campo 36 – Atividade econômica (CNAE)

Informar o código da atividade econômica de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômica (CNAE). O código é composto por 7 dígitos e que pode ser consultado em: <https://cnae.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html?view=estrutura>.¹⁵ **Campo essencial.**

Campo 37 – UF

Informar a UF de ocorrência do acidente/exposição. **Campo essencial.**

Campo 38 – município do estabelecimento

Informar o município de ocorrência do acidente/exposição. **Campo essencial.**

Campo 39 – Distrito

Informar o Distrito de ocorrência do acidente/exposição. **Campo essencial.**

Campo 40 – bairro

Informe o nome do Bairro ou Localidade (sítio, fazenda, etc.) onde ocorreu a exposição. **Campo essencial.**

Campo 41 – Logradouro (rua, avenida, etc. – endereço do estabelecimento)

Informar o endereço (completo) da localidade de ocorrência do acidente/exposição. **Campo essencial.**

Campo 42 – Número

Informar o número do endereço da localidade de ocorrência do acidente/exposição. **Campo essencial.**

Campo 43 – Complemento (apto., casa, ...)

Complemento do logradouro (ex. Bloco D., apto., casa, etc.). Dados do endereço do local de exposição por ocasião da notificação. **Campoessencial.**

Campo 44 – Ponto de referência do estabelecimento

Anotar o ponto de referência para a localização do local de exposição. Ex: endereço próximo ao mercado. **Campo essencial.**

Campo 45 – CEP

Informar o Código de Endereçamento Postal da localidade de ocorrência do acidente/exposição. **Campo essencial.**

Campo 46 – (DDD) Telefone

Anotar o código DDD (Discagem Direta à Distância) e telefone do local de ocorrência do acidente/exposição. **Campo essencial.**

Campo 47 – Zona de exposição

Informar a zona do local de exposição. **Campo essencial.** (Vide campo 29)

- 1 – Urbana
- 2 – Rural
- 3 – Periurbana
- 4 – Ignorado

Campo 48 – País (se estabelecimento fora do Brasil)

Informar o País somente se estabelecimento acidente/exposição for de outro país.

Campo essencial.

FIGURA 6 – EXEMPLO DE PREENCHIMENTO SEÇÃO “DADOS DA EXPOSIÇÃO” DA FICHA DE INVESTIGAÇÃO INTOXICAÇÃO EXÓGENA (PARTE 1)

| | | | | | | |
|--------------------|---|---|---|--|-----------------------------|----------------------------|
| Dados da Exposição | 35 Nome do local/estabelecimento de ocorrência <i>Residência do paciente</i> | | | 36 Atividade Econômica (CNAE) <i>8599-6/99</i> | | |
| | 27 UF <i>SP</i> | 38 Município do estabelecimento <i>São Paulo</i> | 39 Código (IRGF) <i>3.5.5.0.3.0</i> | | 30 Distrito <i>Moema</i> | |
| | 40 Bairro <i>Indianópolis</i> | | 41 Itinerário (rua, avenida, etc. - endereço do estabelecimento) <i>Avenida Indianópolis</i> | | | |
| | 42 Número <i>000</i> | 43 Complemento (aplo., casa, ...) | | 44 Ponto de Referência do estabelecimento <i>Padaria Vitória</i> | | 45 CEP <i>04062-901</i> |
| | 46 (DDD) Telefone <i>(99)99999999</i> | | | 47 Zona de exposição 1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado <input checked="" type="checkbox"/> 1 | | |
| | 48 País (se estabelecimento fora do Brasil) | | | | | |

Campo 49 – Grupo do agente tóxico/Classificação geral

Selecionar o grupo de agente tóxico/classificação geral de acordo com a substância envolvida na exposição/intoxicação. **Campo essencial.**

Observação: Em situações onde a exposição/notificação for ocasionada por mais de uma substância, selecionar o item **14 - outros** e preencher com os respectivos códigos constantes no campo 49 da Ficha de Investigação Intoxicação Exógena. **Campo essencial.**

01 – Medicamento – Produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico.¹⁶ É uma forma farmacêutica terminada que contém o fármaco, geralmente em associação com adjuvantes farmacotécnicos.¹⁷ Incluem-se os medicamentos fitoterápicos e os medicamentos homeopáticos. Excluem-se os chás e as ervas medicinais.

02 – Agrotóxico agrícola – São os produtos e os agentes de processos físicos, químicos ou biológicos, destinados ao uso nos setores de produção, no armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas, nas pastagens, na proteção de florestas, nativas ou implantadas, e de outros ecossistemas e também de ambientes urbanos,

hídricos e industriais, cuja finalidade seja alterar a composição da flora ou da fauna, a fim de preservá-las da ação danosa de seres vivos considerados nocivos.¹⁸ Podem ser encontrados na seguinte classificação: acaricidas, desfolhantes, estimuladores de crescimento, fumigantes, fungicidas, herbicidas, inibidores de crescimento, inseticidas, moluscicidas e nematocidas.

03 – Agrotóxico de uso doméstico - São os produtos e os agentes de processos físicos, químicos ou biológicos, destinados à aplicação em domicílio e suas áreas comuns, em edifícios e ambientes afins para controle de insetos e outros animais incômodos e nocivos à saúde. **Incluem-se produtos de tratamento para piolhos em humanos.**

Atenção! Excluir os raticidas, para essa categoria marcar a opção 05 - Raticidas

04 – Agrotóxicos / uso em saúde pública – São os produtos e os agentes de processos físicos, químicos ou biológicos, destinados à aplicação em campanhas de saúde pública, por profissionais de saúde ou profissionais especializados no controle de insetos e de outras “pragas” nocivas a saúde.

Informação inserida – DVZI (2019)

05 – Raticida – São substâncias destinadas ao combate a ratos, camundongos e outros roedores, em domicílios, embarcações, recintos e lugares de uso público, contendo substâncias ativas, isoladas ou em associação, que não ofereçam risco à vida ou à saúde humana e dos animais úteis de sangue quente, quando aplicados em conformidade com as recomendações contidas em sua apresentação.¹⁹

06 – Produto de uso veterinário - Toda substância química, biológica, biotecnológica ou preparação manufaturada cuja administração seja aplicada de forma individual ou coletiva, direta ou misturada com os alimentos, destinada à prevenção, ao diagnóstico, à cura ou ao tratamento das doenças dos animais, incluindo os aditivos, suplementos promotores, melhoradores da produção animal, medicamentos, vacinas, antissépticos, desinfetantes de uso ambiental ou equipamentos, pesticidas e todos os produtos que, utilizados nos animais ou no seu habitat, protejam, restaurem ou modifiquem suas funções orgânicas e fisiológicas, bem como os produtos destinados ao embelezamento dos animais.²⁰

07 – Produto de uso domiciliar (saneantes domissanitários) - Substâncias ou preparações destinadas à higienização, desinfecção, desinfestação, desodorização, odorização, de ambientes domiciliares, coletivos e/ou públicos, para utilização por qualquer pessoa, para fins domésticos, para aplicação ou manipulação por pessoas ou entidades especializadas, para fins profissionais.¹⁹

Ex: Produtos para limpeza doméstica (detergente, desinfetantes, alvejantes, álcool, querosene, e etc.), gás de cozinha, produtos para reparos domésticos (colas, tintas,

solventes, e etc.), material de uso escolar (corretivos, tintas de uso escolar, massa de modelar, giz de cera e etc.) e brinquedos.

Atenção! Excluir inseticidas de uso doméstico (este deve ser enquadrado em agrotóxicos de uso doméstico).

08 – Cosmético/Higiene pessoal - Produtos para uso externo, destinados à proteção ou ao embelezamento das diferentes partes do corpo, tais como pós-faciais, talcos, cremes de beleza, creme para as mãos e similares, máscaras faciais, loções de beleza, soluções leitosas, cremosas e adstringentes, loções para as mãos, bases de maquiagem e óleos cosméticos, rugas, "blushes", batons, lápis labiais, preparados anti- solares, bronzeadores e simulatórios, rímeis, sombras, delineadores, tinturas capilares, agentes clareadores de cabelos, preparados para ondular e para alisar cabelos, fixadores de cabelos, laquê, brilhantinas e similares, loções capilares, depilatórios e epilatórios, preparados para unhas, antissépticos ou não, destinados ao asseio ou à desinfecção corporal, compreendendo os sabonetes, xampus, dentífricos, enxaguatórios bucais, antitranspirantes, desodorantes, produtos para barbear e após o barbear, estípticos e outros.¹⁹

09 – Produto químico de uso industrial – Uma substância consistindo em dois ou mais elementos combinados ou ligados de modo que seus elementos constituintes estejam sempre presentes nas mesmas proporções.²¹ Essas substâncias podem ser empregadas em processos industriais que podem ser utilizados em ambientes de trabalho ou domésticos, aplicados por profissionais.

Aqui estão incluídas as substâncias puras, compostas e misturas.

Informação inserida – DVZI (2019)

10 – Metal - Genericamente toda substância mineral que se apresenta em estado sólido à temperatura ambiente — com a única exceção do mercúrio — e que se caracteriza por brilho característico, opacidade, dureza, ductilidade (que permite que o material seja esticado em arames finos) e maleabilidade (que possibilita sua redução a lâminas delgadas).

Incluem-se nessa definição tanto os metais propriamente ditos (ouro, prata, ferro, mercúrio, chumbo, etc.), como algumas ligas (bronze e latão, por exemplo).

11 – Drogas de abuso - substâncias ou produtos capazes de causar dependência, assim especificados em lei ou relacionados em listas atualizadas periodicamente pelo Poder Executivo da União.²²

Substância capaz de modificar a função dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento. São classificadas de acordo com a atividade que exercem no cérebro: estimulantes, depressores e perturbadores do sistema nervoso central.

Informação inserida – DVZI (2019)

12 – Planta tóxica – Plantas que apresentam substâncias biodisponíveis que

possuem a capacidade de causar alterações metabólicas, que podem resultar desde uma intoxicação, que em alguns casos sérios transtornos e até mesmo o óbito.²³

Todo e qualquer vegetal ou parte dele que pela ingestão e/ou contato dérmico provoque o desenvolvimento de efeitos tóxicos, incluindo os de uso terapêutico e a exposição ocupacional/ acidental a folha do tabaco (doença da folhã verde do tabaco – DFVT)

Informação inserida – DVZI (2019)

13 – Alimento e bebida – produto destinado para alimentação humana. Incluem-se produtos in natura ou processados, aditivos alimentares ou alimento/bebida que sofreram algum processamento que possa causar qualquer efeito nocivo no organismo quando ingeridos.

Alimentos ou bebidas contendo ou contaminados por substâncias químicas.

OBS.: Alimentos contaminados por microorganismos e/ou suas toxinas devem ser notificados na ficha de “SURTO / DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS – DTA”

Informação inserida – DVZI (2019)

Atenção! Excluir bebidas alcoólicas da definição de alimento e bebidas, pois a mesma consta na definição de drogas de abuso.

14 – Outro – qualquer outro produto que não se enquadre em nenhuma definição de agente tóxico da ficha.

99 – Ignorado - quando não for possível identificar o agente tóxico.

Campo 50 – Agente tóxico (informar até três agentes – nome popular e princípio ativo)

Informar o nome comercial/popular e o princípio ativo da substância selecionada no Campo 49 – Agente tóxico. **Campo essencial.**

Campo 51 – Se agrotóxico, qual a finalidade da utilização

Informar caso a substância responsável pela intoxicação seja agrotóxico sua classificação.

Campo essencial.

- 1. Inseticida** – Produto destinado ao combate, à prevenção e ao controle dos insetos em habitações, recintos e lugares de uso público e suas cercanias.¹⁹
- 2. Herbicida** – Substância química ou mistura de substâncias químicas destinada a controlar ervas daninhas.²⁴
- 3. Carrapaticida** – Produtos utilizados para o controle de carrapatos.
- 4. Raticida (Rodenticida)** – Destinados ao combate a ratos, camundongos e outros roedores, em domicílios, embarcações, recintos e lugares de uso público, contendo substâncias ativas, isoladas ou em associação, que não ofereçam risco à vida ou à saúde do homem e dos animais úteis de sangue quente,

quando aplicados em conformidade com as recomendações contidas em sua apresentação.¹⁹

5. **Fungicida** – Substância química que destrói ou inibe a ação de fungos.
6. **preservante de madeira** – Produtos (em sua maioria substâncias químicas) utilizados para fixação de elementos preservativos na madeira.
7. **outro** – Outra finalidade da utilização não mencionada em nenhuma opção acima.
8. **Não se aplica** – quando agente tóxico não foi utilizado como agrotóxico.
9. **Ignorado** – Quando não for possível identificar a utilização da substância responsável pela intoxicação/contaminação.

Campo 52 – Se agrotóxico, quais as atividades exercidas na exposição

atual Informar, caso o produto químico seja agrotóxico, quais as atividades exercidas na exposição atual. Neste campo podem ser preenchidas até **3 opções** de atividades relacionadas à exposição.

- 01 - Diluição
- 02 - Pulverização
- 03 - Tratamento de madeira
- 04 - Armazenagem
- 05 - Colheita
- 06 - Transporte
- 07 - Desinsetização
- 08 - Produto/formulação
- 09 - Outros
- 10 - Não se aplica
- 99 - Ignorado

Campo 53 – Se agrotóxico de uso agrícola, qual a cultura/lavoura

Informar o nome da cultura ou lavoura (Anexo 3) na qual o agrotóxico foi ou estava sendo aplicado. **Campo essencial.**

Campo 54 – Via de exposição/contaminação

Dentre as opções abaixo selecionar a (s) via (s) de exposição/contaminação. Neste campo pode ser preenchido até 3 opções de atividades relacionadas à exposição. **Campo essencial.**

1 – Digestiva – Exposição através de um dos orifícios formados por boca, faringe, esôfago, estômago e intestinos. Considerar essa via quando a exposição ocorrer através de orifício produzido artificialmente (ostomia).

2 – Cutânea – Exposição através da pele, cabelos, pelos ou unhas.

3 – Respiratória – Exposição por inalação através do sistema formado pelo nariz, boca, faringe, laringe, bronquíolos e pulmões de uma substância química.

4 – ocular – Exposição através da mucosa dos olhos, caso a exposição ocorra na pele das pálpebras, marcar a exposição cutânea e não ocular.

5 – parenteral – Exposição direta através de uma descontinuidade de uma determinada estrutura anatômica. Poderá ocorrer através de feridas, via intramuscular, via subcutânea, via intravenosa e/ou via intradérmica.

6 – Vagina – Exposição através da vagina.

7 – Transplacentária – Exposição entre a circulação materna e a fetal, através da placenta.

8 – outra – Exposição por via não identificada.

9 – Ignorada – Via de exposição não informada.

Campo 55 – Circunstância da exposição/contaminação

Informar a circunstância em que ocorreu a exposição à substância química.

Campo essencial.

01 – uso habitual – qualquer caso suspeito de intoxicação decorridas no uso rotineiro da substância química ou de casos em que foram obedecidas as instruções do fabricante.

02 – Acidental – Contato não intencional com substâncias química, que cause danos à saúde.

03 – Ambiental – Exposição indesejável e inesperada de um indivíduo a substâncias químicas presentes no ambiente, que podem ser decorrentes da poluição do ar, solo ou água.

04 – uso terapêutico – Exposição a uma substância química com finalidade profilática, paliativa, curativa ou com a finalidade de diagnóstico nas doses recomendadas pelo fabricante.

| |
|---|
| Utilização de medicamento com prescrição, orientação ou acompanhamento médico. Informação inserida – DVZI (2019) |
|---|

05 – prescrição médica inadequada – Exposição decorrente de erro de prescrição de tratamentos realizados por profissionais de saúde, incluindo erros ocorridos devido à dose, a indicação, a via de administração e a caligrafia ilegível do prescritor.

06 – Erro de administração – Exposição à substância química em desacordo com a prescrição do profissional de saúde quer seja pela dose, forma farmacêutica, via de administração, quantidade, tempo ou substância.

Atenção! Nas categorias “Uso terapêutico” e “erro de administração”, selecionar apenas se a exposição foi em decorrência a medicamentos ou cosméticos com prescrição médica.

07 – Automedicação – Exposição à substância química e plantas com finalidade terapêutica sem prescrição de um profissional de saúde, de acordo com a legislação em vigência.

Atenção! Selecionar nesta categoria somente as exposições ocorridas por conta de **medicamento** e **planta tóxica**.

08 – Abuso – Uso indevido de substâncias que acarretam fenômenos com dependência, tolerância e síndrome de abstinência.²⁵ Não possui finalidade medicinal.

09 – Ingestão de alimento ou bebida – Intoxicação/contaminação ocorrida através da ingestão de alimentos ou bebidas que possam conter substâncias nocivas.

*substâncias químicas nocivas.

Informação inserida – DVZI (2019)

Atenção! não inserir intoxicação causadas por uso de bebidas alcoólicas. Bebidas alcoólicas devem ser notificadas como “Drogas de Abuso”

Doenças transmitidas por alimentos (DTAs) devem ser notificadas na Ficha de Investigação de Surto.

10 – Tentativa de suicídio – Ato humano de tentar cessar a própria vida através da utilização de substâncias químicas, porém sem consumação.²⁶

A tentativa de suicídio pode ou não ser consumada, a evolução do caso será registrada no campo 68.

Informação inserida – DVZI (2019)

11 – Tentativa de aborto – Todo caso suspeito de tentativa de interrupção do desenvolvimento do feto ou da gestação,²⁷ ocasionado pela exposição à substância química.

12 – Violência/homicídio – Exposição intencional à substância química provocada por terceiros com intuito de provocar danos à saúde ou morte da vítima.

13 – outra – Toda circunstância da exposição que não enquadrar relacionada nos itens anteriores, devendo ser preenchida no espaço em branco.

99 – Ignorado – Exposição/circunstância não informada.

Campo 56 – A exposição foi decorrente do trabalho/ocupação?

Informar se a exposição ocorreu no local de trabalho ou virtude do mesmo.

Campo essencial.

1 – Sim

2 – Não

9 – Ignorado

Campo 57 – Tipo de Exposição

Selecionar dentre as opções qual foi o tipo de exposição. **Campo essencial.**

1 – Aguda-única – Decorrentes de uma única exposição ao agente tóxico, desde que ocorram num prazo médio de 24 horas, podendo causar efeitos imediatos sobre a saúde. Pode ocorrer de forma leve, moderada ou grave, manifesta-se através de um conjunto de sinais e sintomas que se apresentam de forma súbita em alguns minutos ou algumas horas.^{3,28}

2 – Aguda-repetida – Decorrentes de sucessivas exposições ao agente tóxico (efeito acumulativo), desde que ocorram de aproximadamente 24 horas. Os efeitos surgem de imediato ou no decorrer de alguns dias (2 semanas).^{3,28}

3 – Crônica – Consequência de repetidas exposições, que podem ser contínuas ou intermitentes, que ocorrem durante longos períodos de tempo, geralmente maior de 3 meses, podendo chegar a anos. O quadro clínico é indefinido, inespecífico, sutil, geral, de longa evolução e muitas vezes irreversível.^{3,28}

4 – Aguda sobre crônica – Casos onde o indivíduo sofreu uma exposição crônica e que foi exposto de forma aguda ao mesmo tempo.

9 – Ignorado – Tipo de intoxicação não informado.

FIGURA 7 - EXEMPLO DE PREENCHIMENTO SEÇÃO “DADOS DA EXPOSIÇÃO” DA FICHA DE INVESTIGAÇÃO INTOXICAÇÃO EXÓGENA (PARTE 2)

| | | | | |
|---|---|--|--|--|
| Dados da Exposição | 49 Grupo do agente tóxico/Classificação geral 05 01. Medicamento 02. Agrotóxico/uso agrícola 03. Agrotóxico/uso doméstico 04. Agrotóxico/uso saúde pública 05. Raticida 06. Produto veterinário 07. Produto de uso domiciliar 08. Cosmético/higiene pessoal 09. Produto químico de uso industrial 10. Mineral 11. Urogas de abuso 12. Planta tóxica 13. Alimento e bebida 14. Outro 99. Ignorado | | | |
| | 50 Agente tóxico (informar até três agentes) Nome Comercial/popular 1 - <u>Barrage</u> 2 - _____ 3 - _____ | | Princípio Ativo 1 - <u>Cipermetrina</u> 2 - _____ 3 - _____ | |
| | 51 Se agrotóxico, qual a finalidade da utilização 3 1. Inseticida 2. Herbicida 3. Carrapaticida 4. Raticida 5. Fungicida 6. Preservante para madeira 7. Outro 8. Não se aplica 9. Ignorado | | | |
| | 52 Se agrotóxico, quais as atividades exercidas na exposição atual 01- Diluição 05- Colheita 09- Outros 1ª Opção: <u>10</u> 02- Pulverização 06- Transporte 10- Não se aplica 2ª Opção: <input type="checkbox"/> 03- Tratamento de sementes 07- Pacsintetização 09- Ignorado 3ª Opção: <input type="checkbox"/> 04- Armazenagem 08- Produção/formulação | | | |
| | 53 Se agrotóxico de uso agrícola, qual a cultura/saiauna _____ | | | |
| | 54 Via de exposição/contaminação 1- Digestiva 4- Ocular 7- Transplacentária 1ª Opção: <u>2</u> 2- Cutânea 5- Parenteral 8- Outra 2ª Opção: <input type="checkbox"/> 3- Respiratória 6- Vaginal 9- Ignorada 3ª Opção: <input type="checkbox"/> | | | |
| 55 Circunstância da exposição/contaminação 02 01- Uso Habitual 02- Acidental 03- Ambiental 04- Uso terapêutico 05- Prescrição médica inadequada 06- Fim de administração 07- Automedicação 08- Abuso 09- Ingestão de alimento ou bebida 10- Tentativa de suicídio 11- Tentativa de aborto 12- Violência/homicídio 13- Outra: _____ 99- Ignorado | | | | |
| 56 A exposição/contaminação foi decorrente do trabalho/ocupação? 2 1- Sim 2- Não 9- Ignorado | | 57 Tipo de Exposição 1- Aguda - única 2- Aguda - repetida 3- Crônica <u>1</u> 4- Aguda sobre Crônica 9- Ignorado | | |

Dados do Atendimento

Campo 58 – Tempo decorrido entre a Exposição e o Atendimento

Informar a duração do tempo entre a exposição e o atendimento (no primeiro espaço duplo ☐ assinalando o intervalo em horas (H), dias (D), meses (M) ou ano (A), e preencher o segundo quadro com a informação numérica (☐ **Campo essencial.**

Campo 59 – Tipo de atendimento

Informar o tipo de atendimento de acordo com o estabelecimento onde o paciente foi atendido. **Campo essencial.**

- 1 – Hospitalar
- 2 – Ambulatorial
- 3 – Domiciliar
- 4 – Nenhum
- 9 – Ignorado

Campo 60 - Houve hospitalização?

Informar se houve internação hospitalar. **Campo essencial.**

- 1 – Sim
- 2 – Não
- 9 – Ignorado

Campo 61 – Data da internação

Informar a data da internação no formato: dia, mês e ano (dd/mm/aaaa). **Campo essencial.**

Campo 62 – uF

Informar o código IBGE da Unidade Federada do estabelecimento de saúde onde o paciente foi atendido. **Campo essencial.**

Campo 63 – Município de hospitalização

Informar o município do estabelecimento de saúde onde o paciente foi atendido. **Campo essencial.**

Campo 64 – unidade de Saúde

Informar o nome e código do estabelecimento e de saúde onde o paciente foi atendido.

FIGURA8- EXEMPLO DE PREENCHIMENTO SEÇÃO “DADOS DO ATENDIMENTO” DA FICHA DE INVESTIGAÇÃO INTOXICAÇÃO EXÓGENA

| | | |
|----------------------|---|------------------------------|
| Dados do Atendimento | 58 Tempo Decorrido entre a Exposição e o Atendimento | |
| | 01 2 1 - Hora 2 - Dia 3 - Mês 4 - Ano 9 - Ignorado | |
| | 59 Tipo de atendimento | 60 Houve hospitalização? |
| | 1 - Hospitalar 2 - Ambulatorial 3 - Domiciliar 4 - Nenhum 9 - Ignorado | 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado |
| | 61 Data da internação | 62 UF |
| | 63 Município de hospitalização | 64 Unidade de saúde |
| | Código (IBGE) | Código |

Campo 65 – Classificação final

Informar a classificação final do paciente quanto à exposição pela substância química, de acordo com as opções da ficha. **Campo obrigatório.**

1 - Intoxicação confirmada - Indivíduo com antecedente comprovado de exposição a substância química, com manifestação clínica ou alteração laboratorial que evidenciem a intoxicação por substâncias químicas.³

2 - Só exposição - Indivíduo com história pregressa ou atual de exposição a substâncias químicas que não apresenta sinal, sintoma clínico ou alterações laboratoriais.

3 – Reação adversa – Resposta nociva e não intencional a um medicamento relacionada a qualquer dose.²⁹

Atenção! A classificação final “Reação adversa” refere-se somente a exposição a medicamento.

4 – outro diagnóstico – Quando o diagnóstico não está relacionado somente à exposição ou contaminação.

5 – Síndrome de abstinência – É um conjunto de sinais e sintomas que ocorrem depois da diminuição ou interrupção do uso de uma substância (medicamento, droga de abuso e etc.).

9 – Ignorado – Quando o tipo de classificação não pode ser determinado.

Campo 66 – Se intoxicação confirmada, qual o diagnóstico

Preencher esse campo apenas se no Campo 65 for assinalada na **opção 1** – intoxicação confirmada. Informar o código CID 10. **Campo essencial.**

Campo 67 – Critério de confirmação

Informar o critério de confirmação da intoxicação/exposição de acordo com as opções da ficha. **Campo essencial.**

1 – laboratorial – Intoxicação confirmada através de exames diagnósticos (exames de imagens, análises toxicológicas e outros tipos de diagnóstico).

2 – Clínico-epidemiológico – Intoxicação confirmada através de história, sinais ou sintomas de exposição.

2 – Clínico – Confirmação da intoxicação por médico por meio de sinais ou sintomas.

Campo 68 – Evolução do caso

Informar a evolução do paciente após diagnóstico de intoxicação dentre as seguintes opções da ficha. **Campo essencial.**

1 – Cura sem sequelas

2 – Cura com sequelas

3 – Óbito por intoxicação exógena

4 – Óbito por outra causa

5 – Perda de seguimento

9 – Ignorado

Campo 69 – Data do óbito

Essa opção somente poderá ser preenchida caso tenha sido selecionado no Campo 68 a opção 3 (óbito por intoxicação exógena) ou 4 (óbito por outra causa). Ex. dd/mm/aaaa. **Campo essencial.**

Campo 70 – Comunicação de Acidente de Trabalho – CAT

Em casos de intoxicação ocorrida em decorrência do trabalho verificar se houve emissão da CAT e assinalar de acordo com as seguintes opções da ficha. **Campo essencial.**

- 1 – Sim
- 2 – Não
- 3 – Não se aplica
- 9 – Ignorado

Campo 71 – Data do encerramento

Informar a data em que o caso foi encerrado.

FIGURA 9 - EXEMPLO DE PREENCHIMENTO SEÇÃO “CONCLUSÃO DO CASO” DA FICHA DE INVESTIGAÇÃO INTOXICAÇÃO EXÓGENA

| | | | | | |
|-------------------|--|---|---|---|-------------------------|
| Conclusão do Caso | 64 Classificação final | 1 - Intoxicação confirmada 4 - Outro Diagnóstico | 2 - Só Exposição 5 - Síndrome de abstinência | 3 - Reação Adversa 9 - Ignorado | 7 |
| | 66 Se intoxicação confirmada, qual o diagnóstico | Intoxicação acidental por pesticida | | | CID - 10 X 4, 18, 10 |
| | 67 Critério de confirmação | 1 - Laboratorial 2 - Clínico-epidemiológico | 3 - Clínico | 68 Evolução do Caso | 1 |
| | | | | 1 - Cura sem sequelas 2 - Cura com sequelas 3 - Óbito por intoxicação exógena 4 - Óbito por outra causa 5 - Perda de seguimento 9 - Ignorado | |
| | 69 Data do óbito | 70 Comunicação de Acidente de Trabalho - CAT. | | | 3 |
| | | 1 - Sim 2 - Não 3 - Não se aplica 9 - Ignorado | | | 71 Data do Encerramento |
| | | | | | 20/12/2017 |

Informações complementares e observações

Campo observações

Neste campo poderão ser inseridas observações sobre sinais e sintomas do paciente sobre a história da exposição ou qualquer outra informação pertinente.

Campo – Investigador

Deverá ser preenchido com os dados do responsável pela investigação do caso.

Campo município/unidade de Saúde

Informar município da unidade de saúde responsável pela investigação.

Campo Cód. da unid. de Saúde

Informar o código da unidade de saúde responsável por esta investigação.

Campo Nome

Informar o nome completo do profissional responsável pela investigação.

Campo Assinatura

Rubrica do responsável pela investigação.

FIGURA 10 - EXEMPLO DE PREENCHIMENTO SEÇÃO “INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E OBSERVAÇÕES”, DA FICHA DE INVESTIGAÇÃO INTOXICAÇÃO EXÓGENA

| Informações complementares e observações | | | |
|--|-----------------------------------|------------|------------------------|
| Observações: | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| Investigador | Município/Unidade de Saúde | | Cód. da Unid. de Saúde |
| | UBS Dr. Humberto P. Santa Cecília | | 2715121316 |
| | Nome | Função | Assinatura |
| | Nonononon Nonononono | enfermeira | Nononono |

ANEXO 1 – EXEMPLO DE PREENCHIMENTO DA FICHA DE INVESTIGAÇÃO DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA

| República Federativa do Brasil Ministério da Saúde | | SINAN SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO FICHA DE INVESTIGAÇÃO INTOXICAÇÃO EXÓGENA | | Nº 99999999999 | |
|---|--|---|--|---|--|
| <p>Caso suspeito: todo aquele indivíduo que, tendo sido exposto a substâncias químicas (agrotóxicos, medicamentos, produtos de uso doméstico, cosméticos e higiene pessoal, produtos químicos de uso industrial, drogas, plantas e alimentos e bebidas), apresente sinais e sintomas clínicos de intoxicação e/ou alterações laboratoriais provavelmente ou possivelmente compatíveis.</p> | | | | | |
| Dados Gerais | 1 Tipo de Notificação | 2 - Individual | | | |
| | 2 Agravado/doença | INTOXICAÇÃO EXÓGENA | Código (CID10) T 65.9 | 3 Data da Notificação 18/12/2017 | |
| | 4 UF SP | 5 Município de Notificação São Paulo | Código (IBGE) 3550308 | | |
| | 6 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora) UBS Dr. Humberto P. Santa Cecília | Código 2752336 | 7 Data dos Primeiros Sintomas 17/12/2017 | | |
| Notificação Individual | 8 Nome do Paciente Nonononon Nononononono | 9 Data de Nascimento 25/10/1978 | 10 (ou) Idade 38 | 11 Sexo M - Masculino F - Feminino I - Ignorado F | |
| | 12 Gestante 1-1º Trimestre 2-2º Trimestre 3-3º Trimestre 4-Idade gestacional ignorada 5-Não 6-Não se aplica 9-Ignorado | 13 Raça/Cor 1-Branca 2-Preta 3-Amarela 4-Parda 5-Indígena 9-Ignorado 1 | 14 Escolaridade 0-Analfabeto 1-1ª a 4ª série incompleta do EF (antigo primário ou 1º grau) 2-4ª série completa do EF (antigo primário ou 1º grau) 3-5ª a 8ª série incompleta do EF (antigo ginásio ou 1º grau) 4-E Ensino fundamental completo (antigo ginásio ou 1º grau) 5-E Ensino médio incompleto (antigo colegial ou 2º grau) 6-E Ensino médio completo (antigo colegial ou 2º grau) 7-Educação superior incompleta 8-Educação superior completa 9-Ignorado 10-Não se aplica 8 | | |
| | 15 Número do Cartão SUS 99999999999999999999 | 16 Nome da mãe Nonononon Nononononono | | | |
| | 17 UF SP | 18 Município de Residência São Paulo | Código (IBGE) 3550308 | 19 Distrito Moema | |
| Dados de Residência | 20 Bairro Indianópolis | 21 Logradouro (rua, avenida,...) Avenida Indianópolis | Código | | |
| | 22 Número 000 | 23 Complemento (apto., casa, ...) | 24 Geo campo 1 | | |
| | 25 Geo campo 2 | 26 Ponto de Referência Na esquina da padaria | 27 CEP 0140612-9011 | | |
| | 28 (DDD) Telefone (919)9999999999999999 | 29 Zona 1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado 1 | 30 País (se residente fora do Brasil) | | |
| Dados Complementares do Caso | | | | | |
| Antecedentes Epidemiológicos | 31 Data da Investigação 18/01/2017 | 32 Ocupação professora | 33 Situação no Mercado de Trabalho | 01 - Empregado registrado com carteira assinada 02 - Empregado não registrado 03 - Autônomo/ conta própria 04 - Servidor público estatutário 05 - Servidor público celetista 06 - Aposentado 07 - Desempregado 08 - Trabalho temporário 09 - Cooperativado 10 - Trabalhador avulso 11 - Empregador 12 - Outros 99 - Ignorado 05 | |
| | 34 Local de ocorrência da exposição | 1. Residência 2. Ambiente de trabalho 3. Trajeto do trabalho 4. Serviços de saúde 5. Escola/creche 6. Ambiente externo 7. Outro 9. Ignorado 2 | | | |
| | 35 Nome do local/estabelecimento de ocorrência Residência do paciente | 36 Atividade Econômica (GNAE) 8599-6/99 | | | |
| | 37 UF SP | 38 Município do estabelecimento São Paulo | Código (IBGE) 3550310 | 39 Distrito Moema | |
| Dados da Exposição | 40 Bairro Indianópolis | 41 Logradouro (rua, avenida, etc. - endereço do estabelecimento) Avenida Indianópolis | 42 Número 000 | 43 Complemento (apto., casa, ...) | |
| | 44 Ponto de Referência do estabelecimento Padaria Vitória | 45 CEP 0140612-9011 | 46 (DDD) Telefone (919)9999999999999999 | 47 Zona de exposição 1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado 1 | |
| | 48 País (se estabelecimento fora do Brasil) | | | | |
| | Intoxicação Exógena | Sinan NET | SV5 | 09/06/2005 | |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| Dados da Exposição | 49 Grupo do agente tóxico/Classificação geral 05 01. Medicamento 02. Agrotóxico/uso agrícola 03. Agrotóxico/uso doméstico 04. Agrotóxico/uso saúde pública 05. Raticida 06. Produto veterinário 07. Produto de uso Doméstico 08. Cosmético/higiene pessoal 09. Produto químico de uso industrial 10. metal 11. Drogas de abuso 12. Planta tóxica 13. Alimento e bebida 14. Outro _____ 99. Ignorado | | | |
| | 50 Agente tóxico (informar até três agentes) Nome Comercial/popular 1 - <u>Barrage</u> 2 - _____ 3 - _____ | | Princípio Ativo 1 - <u>Cipermetrina</u> 2 - _____ 3 - _____ | |
| | 51 Se agrotóxico, qual a finalidade da utilização 3 1. Inseticida 2. Herbicida 3. Carrapaticida 4. Raticida 5. Fungicida 6. Preservante para madeira 7. Outro _____ 8. Não se aplica 9. Ignorado | | | |
| | 52 Se agrotóxico, quais as atividades exercidas na exposição atual 01- Diluição 05- Colheita 09- Outros 1ª Opção: <u>10</u> 02- Pulverização 06- Transporte 10- Não se aplica 2ª Opção: <input type="checkbox"/> 03- Tratamento de sementes 07- Desinfestação 99- Ignorado 3ª Opção: <input type="checkbox"/> 04- Armazenagem 08- Produção/formulação | | | |
| | 53 Se agrotóxico de uso agrícola, qual a cultura/lavoura _____ | | | |
| Dados do Atendimento | 54 Via de exposição/contaminação 1- Digestiva 4- Ocular 7- Transplacentária 1ª Opção: <u>2</u> 2- Cutânea 5- Parenteral 8- Outra 2ª Opção: <input type="checkbox"/> 3- Respiratória 6- Vaginal 9- Ignorada 3ª Opção: <input type="checkbox"/> | | | |
| | 55 Circunstância da exposição/contaminação 02 01- Uso Habitual 02- Acidental 03- Ambiental 04- Uso terapêutico 05- Prescrição médica inadequada 06- Erro de administração 07- Automedicação 08- Abuso 09- Ingestão de alimento ou bebida 10- Tentativa de suicídio 11- Tentativa de aborto 12- Violência/homicídio 13- Outra: _____ 99- Ignorado | | | |
| | 56 A exposição/contaminação foi decorrente do trabalho/ocupação? 2 1- Sim 2- Não 9- Ignorado | | 57 Tipo de Exposição 1 1- Aguda - única 2- Aguda - repetida 3- Crônica 4- Aguda sobre Crônica 9- Ignorado | |
| | 58 Tempo Decorrido entre a Exposição e o Atendimento 011 2 1- Hora 2- Dia 3- Mês 4- Ano 9- Ignorado | | | |
| | 59 Tipo de atendimento 2 1- Hospitalar 2- Ambulatorial 3- Domiciliar 4- Nenhum 9- Ignorado | | 60 Houve hospitalização? 2 1- Sim 2- Não 9- Ignorado | |
| Conclusão do Caso | 61 Data da internação ____/____/____ | | 62 UF ____ | |
| | 63 Município de hospitalização _____ | | 64 Unidade de saúde _____ | |
| | 65 Classificação final 1 1 - Intoxicação confirmada 2 - Só Exposição 3 - Reação Adversa 4 - Outro Diagnóstico 5 - Síndrome de abstinência 9 - Ignorado | | | |
| | 66 Se intoxicação confirmada, qual o diagnóstico <u>Intoxicação acidental por pesticida</u> CID - 10 <u>X14.18.10</u> | | | |
| | 67 Critério de confirmação 3 1 - Laboratorial 2 - Clínico-epidemiológico 3 - Clínico | | 68 Evolução do Caso 1 1 - Cura sem sequelas 2 - Cura com sequelas 3 - Óbito por intoxicação exógena 4 - Óbito por outra causa 5 - Perda de seguimento 9 - Ignorado | |
| 69 Data do óbito ____/____/____ | | 70 Comunicação de Acidente de Trabalho - CAT. 3 1 - Sim 2 - Não 3 - Não se aplica 9 - Ignorado | | |
| 71 Data do Encerramento <u>20121201</u> | | | | |
| Informações complementares e observações | | | | |
| Observações: | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| Investigador | Município/Unidade de Saúde <u>UBS Dr. Humberto P. Santa Cecília</u> | | Cód. da Unid. de Saúde <u>271521316</u> | |
| | Nome <u>Nonononon Nonononono</u> | | Função <u>enfermeira</u> | |
| Intoxicação Exógena | | Sinan NET | | Assinatura <u>Nononono</u> SVS 09/06/2005 |

ANEXO 2 – Lista dos nomes comerciais dos principais agrotóxicos utilizados no Brasil

| Ingrediente ativo: Glifosato | | |
|------------------------------|-------------------------|---------------------|
| Alteza | Glifosato TK | Radar |
| Alteza 30 | Glifosato Zamba | Radar WG |
| Alteza 30 SL | Glifosato 480 Agripec | Rayo |
| Astral | Glifosato 480 Helm | Ridover |
| Clearup | Glifosato 720 WG Nortox | Rodeo |
| Credit | Glifoxin | Ronat-A |
| Credit 480 | Gliphogan 480 | Roundup Original |
| Crucial | Glister | Roundup Original DI |
| Direct | Gli-Up 480 SL | Roundup Ready |
| Enlistduo | Gli-Up 720 WG | Roundup Ready Milho |
| Fera | Gliz Plus | Roundup Transorb |
| Fera Ultra | Gliz 480 SL | Roundup Transorb R |
| Fusta WG | Glizmax | Roundup Ultra |
| Gillanex | Glizmax Prime | Roundup WG |
| Gli Ouro | Glydur | Rustler |
| Gli Over | Glyox | Rustler WG |
| Gliato | Glyphon | Scout |
| Glif- All | Glyphotal | Sequence |
| Glifos | Glyphotal TR | Shadow 480 SL |
| Glifos Plus | Glyphotal WG | Soldier |
| Glifosato Agripec 720 WG | Glyweed | Stinger |
| Glifosato Atanor | Grassato | Stinger WG |
| Glifosato Atanor 48 | Grassato 480 SL | Sucession |
| Glifosato Atar | Mademato | Sumô |
| Glifosato Atar 48 | Nufosate | Sunphosate 757 WG |
| Glifosato CCAB BR | Nufosate BR | Teardown |
| Glifosato CCAB 480 SL | Nufosate WG | Touchdown |
| Glifosato Fersol 480 | Oneshot | Trop |
| Glifosato IPA 480 Rainbow | Pilarsato | Tropazin |
| Glifosato Nortox | Pocco 480 SL | Tupan 720 WG |
| Glifosato Nortox SL | Polaris | Weedspray |
| Glifosato Nortox WG | Potensato | Xequê Mate |
| Glifosato Nortox 480 BR | Preciso | Zafera |
| Glifosato Nortox 480 SL | Pretorian | Zapp ql 620 |
| Glifosato Nutritop | Pride | |

Fonte: Agrofitt, MAPA.

| Ingrediente ativo: AbAmECTINA | Ingrediente ativo: ACEFATo | Ingrediente ativo: ClorIpIRIFóS |
|--|---|--|
| Abadin 72 EC | Ace 750 SP | Astro |
| Abamectin Nortox | Acefato Fersol 750 SP | CapatazBR |
| Abamectin Prentiss | Acefato Nortox | Catcher 480 EC |
| Abamex | Acehero | Ciclone 48 EC |
| Abamex BR 18 | Aquila | Clorpirifós Fersol 480 EC |
| Abamit | Avant 750 SP | Clorpirifós Poland 480 EC |
| Acaramik | Captus 750 SP | Clorpirifós Sabero 480 EC |
| Ampligo PRO | Cefanol | Clorpirifós 480 EC Milenia |
| Avicta 500 FS | Centauro | Curinga |
| Banter | Decision 750 SP | Klorpan 480 EC |
| Batent | Evolution | Lakree Fogging |
| Grimectin | FATE 750 SP | Landrin Pó |
| Instivo | Magnific | Lorsban 480 BR |
| Kraft 36 EC | Orthene 750 BR | Nufos 480 EC |
| Mantis 400 WG | Perito 970 SG | Piritilen |
| Pausato | Racio | Pitcher 480 EC |
| Potenza Sinon | Rapel | Pyrinex 480 EC |
| Rotamik | Take 750 SP | Record |
| SPITZ | Topstar | Sabre |
| Vertimec 18 EC | Trishul 750 SP | Vexter |
| Voliam Targo | Urge 750 SP | |
| Ingrediente ativo: TIRAm | Ingrediente ativo: CARboFuRANo | Ingrediente ativo: 2,4D |
| Anchor SC | Carboran Fersol 350 SC | 2,4-D Amina CCAB 806 SL |
| Derosal Plus | Carboran Fersol 50 GR | 2,4-D Amina 806 SL Genbra |
| Mayran | Furacarb 100 GR | 2,4-D CROP 806 SL |
| Protreat | Furadan 100 G | 2,4-D Fersol |
| Rancona T | Furadan 350 SC | 2,4-D Nortox |
| Rhodiauram SC | Furadan 50 GR | 2,4-D 806 RN |
| Sementiran 500 SC | Furazin 310 FS | 2,4-D 806 SL Alamos |
| Vitavax Thiram 200 SC | Ralzer 350 TS | Ingrediente ativo: paraquate |
| Vitavax-Thiram WP | Ralzer 50 GR | Flak 200 SL |
| | | Orbit |
| | | Paramaster |
| | | Tocha |

Fonte: Agrofit, MAPA.

| Ingrediente ativo: ATRAZINA | Ingrediente ativo: CARbENDAZIm | Ingrediente ativo: mANCoZEbE |
|--|---|---|
| AclamadoBR | Agroben 500 | Academic |
| Alaclor + Atrazina SC Nortox | Apollo 500 SC | Acrobat MZ |
| Alazine 500 SC | Attract | Agria |
| Atraer WG | Battle | Azimut Supra |
| Atralhida | Bavistin | Cimox |
| Atranex WG | Bendazol | Cronnos |
| Atranex 500 SC | Carben 500 SC | Cuprozeb |
| Atrasimex WG | Carbendazim CCAB 500 SC | Curathane |
| Atrasimex 500 SC | Carbendazim Cropchem 500 SC | Curathane SC |
| Atrazina Atanor 50 SC | Carbendazim Nortox | Curzate |
| Atrazina Nortox 500 SC | Carbendazim Nortox 500 SC | Dithane NT |
| Bench | Carbendazim SC Cheminova | Dithane NT WG |
| Blast | Carbendazim Stk 500 Sc-A | Dithane WG NT |
| Boxer | Carbendazim STK 500 SC-B | Dithiobin 780 WP |
| Coyote | Carbomax 500 SC | Eleve |
| Coyote WG | Concreto | Emzeb 800 WP |
| Extrazin SC | Czar | Fore NT |
| Facero SC | Derosal Plus | Fore NT WP |
| Genius WG | Derosal 500 SC | Fortuna 800 WP |
| Gesaprim GrDa | Derox | Galben-M |
| Gesaprim 500 Ciba-Geigy | Fungicarb 500 SC | Graster |
| Gillanex | Hexin 500 SC | Mancozeb Sipcam |
| Herbimix SC | Impact Plus | Manfil 800 WP |
| Herbimix WG | Imperadorbr | Manzate WG |
| Herbitrin WG | Lead | Manzate 800 |
| Herbitrin 500 BR | Locker | Micene |
| Herbzina Plus | Mandarim | Midas BR |
| Most | Minx 500 SC | Penncozeb WG |
| Posmil | Novazin Cheminova | Penncozeb 800 WP |
| Primagram Gold | Openor | Persist SC |
| Primaiz Gold | Portero | Ridomil Gold MZ |
| Primatop SC | Prevent | Space |
| Primestra Gold | Protreat | Stimo |
| Primóleo | Rivax | Stimo WP |
| Proof | Rodazim 500 SC | Tairel M |
| Sanson AZ | STK ZIM | Trecatol |
| Senior WG | Streak 500 SC | Unizeb Glory |
| Simtrac 500 | Tebuzim 250 SC | Unizeb Gold |
| Siptran | Virtuoso 250 SC | Unizeb 800 WP |
| Siptran 500 SC | Wish 500 SC | Vondozeb 800 WP |
| Siptran 800 WP | | |

ANEXO 3 – Principais Culturas / Lavouras produzidas no Brasil

| | | | |
|----------------|----------------|----------------|------------------|
| Abacate | Café | Fruta-do-conde | Nectarina |
| Abacaxi | Caju | Fumo | Nêspera |
| Abóbora | Cana-de-açúcar | Gérbera | Noz Peçã |
| Abobrinha | Caqui | Girassol | Oliveira |
| Acelga | Carambola | Gadíolo | Orquídea |
| Acerola | Cebola | Goiaba | Pastagens |
| Aipo | Cebolinha | Gramados | Pepino |
| Álamo | Cenoura | Grão-de-bico | Pêra |
| Alcachofra | Centeio | Graviola | Pêssego |
| Alface | Cereja | Hortênsia | Pimenta |
| Alfafa | Cevada | Inhame | Pimenta-do-reino |
| Algodão | Chá | Jabuticaba | Pimentão |
| Alho | Chicória | Jiló | Pinus |
| Almeirão | Chuchu | Lírio | Poinsétia |
| Ameixa | Citros | Maçã | quiabo |
| Amendoim | Coco | Macadâmia | Rabanete |
| Araçá | Coentro | Mamão | Repolho |
| Arroz | Couve | Mamona | Romã |
| Arroz irrigado | Couve-flor | Mandioca | Rosa |
| Aspargo | Cravo | Manga | Seringueira |
| Aveia | Crisântemo | Maracujá | Soja |
| Azaleia | Dália | Marantas | Sorgo |
| Banana | Damasco | Marmelo | Tomate |
| Batata baroa | Dendê | Melancia | Trigo |
| Batata doce | Ervilha | Melão | Triticale |
| Begônia | Espinafre | Milheto | Uva |
| Berinjela | Eucalipto | Milho | Violeta |
| Beterraba | Feijão | Morango | |
| Brócolis | Feijão-vagem | Mostarda | |
| Cacau | Ficus | Nabo | |

Fonte: Sidra IBGE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. PRC nº 4, de 28 de setembro de 2017, Anexo 1 do Anexo V (Origem: PRT MS/GM 204/2016, Anexo 1).
2. Brasil, Ministério da Saúde, Secretária de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan: normas e rotinas. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. p. 80
3. Brasil, Ministério da Saúde, Secretária de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. 1ª, editor. Brasília; 2017. p.693-699
4. Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Ficha de Investigação Intoxicação Exógena. Sistema de Informação de Agravos de Notificação; 2005.
5. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Intoxicação Exógena Ficha de Notificação Instruções para Preenchimento Sinan NET. Brasília; 2005. p. 3.
6. IBGE. Guia do Censo. Glossário. [Acesso 12 Jun. 2018]. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/materiais/guia-do-censo/glossario.html>
7. Brasil, Ministério do Trabalho. Classificação Brasileira de Ocupações - CBO [Internet]. Classificação Brasileira de Ocupações - CBO. [Acesso em 01 mar. 2018]. Disponível em : <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>
8. Brasil, Ministério do Trabalho. Decreto-Lei Nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. 1943. Diário Oficial da União. [Acesso 10 jun. 2018]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm
9. Brasil. Lei Nº 5.890, de 8 de junho de 1973. Altera a legislação da previdência social e dá outras providências. Diário Oficial da União 11 jun. 1973. [Acesso em 10 jun. 2018]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5890.htm
10. Brasil. Lei Nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõem sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Diário Oficial da União 12 dez. 1990. [Acesso em 10 de jun. 2008]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8112cons.htm
11. Brasil. Lei Nº 3.807, de 26 de agosto de 1960. Dispõe sobre a Lei Orgânica da Previdência Social. Diário Oficial da União 5 de ago. 1960. [Acesso em 10 de jun. 2008]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L3807.htm

12. Brasil. Lei Nº 13.429, de 31 de março de 2017. Altera dispositivos da Lei Nº 6.019, de 3 de janeiro de 1974, que dispõem sobre o trabalho temporário nas empresas urbanas e dá outras providências; e dispõe sobre as relações de trabalho na empresa de prestação de ser. Diário Oficial da União 18 nov. 2011. [Acesso em 10 de Jun. 2008]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13429.htm
13. Brasil. Lei Nº 12.690, de 19 de julho de 2012. Dispõe sobre a organização e o funcionamento das Cooperativas de Trabalho; institui o Programa Nacional de Fomento às Cooperativas de Trabalho - PRONACOOOP; e revoga o parágrafo único do art. 442 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto Lei Nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Diário Oficial da União 20 jul. 2012. [Acesso em 10 de Jun. 2008]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/L12690.htm
14. Brasil. Decreto Nº 3.048, de 6 de maio de 1999. Aprova o Regulamento da Previdência Social, e dá outras providências. Diário Oficial da União 7 de maio de 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3048.htm [Acesso 20 de set. 2008]
15. IBGE. Concla Comissão Nacional de Classificação. [Acesso em 20 de set. 2008]. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html?view=estrutura>
16. Brasil. Lei Nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o Controle Sanitário do Comércio de Drogas, Medicamentos, Insumos Farmacêuticos e Correlatos, e dá outras Providências. Diário Oficial 19 de dez. de 1973. [Acesso em 20 de set. 2008] Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5991.htm
17. Anvisa. RDC Nº 135, de 29 de maio de 2003. [Acesso em 10 jun. de 2018]. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/genericos/legis/resolucoes/2002/84_02rdc.htm
18. Brasil, Ministério da Agricultura; Ministério da Saúde; Ministério do Meio Ambiente. Lei Nº 7.802/1989 de 11 de julho de 1989. Dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 12 jul. 1989. [Acesso em 10 jun. 2018] Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7802.htm
19. Brasil. Lei Nº 6.360, de 23 de setembro de 1976. Dispõe sobre a Vigilância Sanitária a que ficam sujeitos os Medicamentos, as Drogas, os Insumos Farmacêuticos e Correlatos, Cosméticos. Diário Oficial da União 24 de set. de 1976. [Acesso em 10 jun. de 2018]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6360.htm

20. Brasil. Decreto-Lei Nº 467, de 13 de fevereiro de 1969. Dispõe sobre a fiscalização de produtos de uso veterinário, dos estabelecimentos que os fabriquem e dá outras providências. Diário Oficial da União 12 de fev. de 1969. [Acesso em 05 maio 2018]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0467.htm
21. OSHA. Guidance for Hazard Determination for Compliance with the OSHA Hazard Communication Standard | Occupational Safety and Health Administration. [Acesso em 10 de jun. de 2018]. Disponível em: <https://www.osha.gov/dsg/hazcom/ghd053107.html>
22. Brasil. Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Diário Oficial 24 de agosto de 2006. [Acesso em 15 de jun. 2018]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm
23. Vasconcelos, J; Vieira, JG De P; Vieira EP, De P; Vasconcelos J. Plantas Tóxicas: Conhecer para Prevenir. [Acesso em 04 set. 2018] Disponível em: http://www.cultura.ufpa.br/rcientifica/artigos_cientificos/ed_09/pdf/rev_cie_ufpa_vol7_num1_cap11.pdf
24. FAO. Procedures for ecological risk assessment of herbicide and insect resistant crops - focus on weed aspects. [Acesso em 20 abr. 2018]. Disponível em: http://www.fao.org/fileadmin/templates/agphome/documents/Biodiversity-pollination/Weeds/Docs/Risk_English.pdf
25. Silva P. Farmacologia. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A.; 2002.
26. Brasil, Ministério da Saúde, Secretária de Vigilância em Saúde. Viva: instrutivo de notificação de violência doméstica, sexual e outras violências. [Acesso em 20 abr. 2018]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_instrutivo_notificacao_violencia_domestica.pdf
27. Brasil, Ministério da Saúde. Gestação de Alto Risco Manual Técnico. Brasília; 2012. [Acesso 10 jun 2018] .Disponível: www.saude.gov.br/saudemulher
28. Ruppenthal JE. Toxicologia. Universidade de Santa Maria Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, Rede e-Tec Brasil, 2013. p. 19-20. [Acesso em 10 jun. de 2018]. Disponível em: http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos_seguranca/sexta_etapa/toxicologia.pdf
29. Brasil, Anvisa. Sistema Nacional de Notificações para a Vigilância Sanitária -Notivisa- Formulário para Notificação de Eventos Adversos à Medicamento – Profissional de Saúde. [Acesso em 10 maio 2018]. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/notivisa/manual/ea_medicamento_profissional.pdf

30. Brasil, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Sistema de Agrotóxicos Fitossanitários - Agrofit. [Acesso em 10 de jun de 2018]. Disponível em: http://agrofit.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons
31. IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. [Acesso em 15 jun de 2018]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>



Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs



MINISTÉRIO DA
SAÚDE